

As notas do tradutor como dispositivo de organização da leitura na coleção *Atualidades Pedagógicas* (1950-1982)

Maria Rita de Almeida Toledo

Prof^a. Dr^a do Programa de Estudos Pós-graduados Educação: História, Política, Sociedade / PUC-SP

O trabalho analisa um dos dispositivos editoriais e tipográficos de apoio a leitura – as notas do tradutor – usado pelo editor- tradutor J. B. Damasco Penna, na Coleção *Atualidades Pedagógicas*, dirigida por ele entre 1946 e 1982. Esta coleção foi amplamente utilizada nos cursos de formação de professores, compondo as bibliotecas de faculdades de Pedagogia, de Educação, de Psicologia, assim como de Escolas Normais e de Magistério, portanto, ela é componente das práticas que se instauram no processo de constituição da cultura pedagógica assim como das práticas de formação dos professores no Brasil, nas décadas em que circulou.

O estudo de uma coleção de livros na perspectiva de uma história cultural do livro admite com Chartier que “não existe texto fora do suporte que dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao leitor” (Chartier, 1990:127). Daí a importância de atentar para os dispositivos textuais e tipográficos de produção do sentido, das formas produtoras do sentido ou da materialidade do impresso. A coleção pedagógica aqui estudada, nessa perspectiva, é tratada como objeto cultural que, constitutivamente, guarda as marcas de sua produção e de seus usos; é entendida como estratégia editorial de difusão de saberes pedagógicos e de normatização das práticas escolares¹.

A *Atualidades Pedagógicas* foi organizada por Fernando de Azevedo, em 1931, como uma das séries da **Biblioteca Pedagógica Brasileira (BPB)**², editada pela Companhia Editora Nacional. O projeto da BPB foi elaborado em um momento de amplo debate político que tinha como um dos focos o duplo problema da organização de uma estrutura institucional para a promoção de uma educação nacional (Carvalho, 1998b) e o da constituição de um novo campo científico - o das Ciências da Educação – que não só auxiliaria na organização da própria estruturação da educação nacional como produziria conhecimento científico sobre o Brasil e para o Brasil. O projeto da coleção *Atualidades Pedagógicas*, neste sentido, pretendia renovar e recompor o repertório de valores e de conhecimentos destinados a organizar as práticas dos professores, constituindo uma nova cultura pedagógica, moderna e científica.³

¹ Sobre a problematização dos impressos de destinação pedagógica no processo de constituição dos saberes e práticas pedagógicas consultar Carvalho (1998a; 2001; 2002)

² A Biblioteca Pedagógica Brasileira foi composta por cinco séries: I – Literatura Infantil; II- Livros Didáticos; III- Atualidades Pedagógicas; IV- Iniciação Científica; V- Brasileira. Todas as séries eram dirigidas por Fernando de Azevedo. Sobre o projeto da Biblioteca Pedagógica Brasileira consultar Toledo (2001).

³ Para uma discussão detalhada do projeto editorial proposto por Azevedo para a *Atualidades pedagógicas* consultar Toledo(2001).

Além da *Atualidades*, outras coleções pedagógicas destinadas à formação do professorado foram organizadas aliando-se a diferentes projetos político- pedagógicos que disputavam a cena, entre elas a coleção *Biblioteca de Educação*, de Lourenço Filho, editada na Melhoramentos e a *Biblioteca Brasileira de Cultura*, de Alceu Amoroso Lima, editada pela Civilização Brasileira. Essas coleções disputaram o espaço da escola e os leitores explicitando diferentes projetos políticos de intervenção na cultura. A opção por editar coleções aparece como estratégia política de intervenção cultural na medida em que os editores adiantando-se ao leitor selecionavam títulos e autores, temas e problemas que entendiam ser fundamentais, e por meio de dispositivos editoriais e textuais, interferiam na leitura determinando um modo peculiar de entendimento do campo científico em processo de constituição, legitimando autores, atribuindo valores a problemas e temas de determinadas áreas ou disciplinas componentes da Educação.

A *Atualidades Pedagógicas*, sob a direção de Azevedo, caracterizou-se por publicar os textos polêmicos do movimento educacional, dos anos 1920 e 1930, assim como os textos considerados pelos sujeitos desse movimento como estruturais das mudanças que deveriam ser operadas na escola e, por consequência, na cultura.

Estes textos foram publicados em um sofisticado projeto editorial, que mobilizava diferentes dispositivos de leitura que coadunavam com a própria proposta de intervenção na escola, para a intervenção na cultura. Com capas sofisticadas, índices, notas de rodapé, textos nas orelhas de capa etc, o projeto editorial auxiliava a empreitada de construção de uma nova cultura pedagógica, marcada pela fé nos avanços das ciências e, especificamente, das ciências humanas. Azevedo procurou trazer para coleção autores brasileiros que participavam das reformas educacionais dos anos 1920 e 30 e as principais referências do movimento da escola nova que se dava fora do país. Curiosamente, o dispositivo das notas de tradutor não foi mobilizado no projeto editorial de Azevedo como foi em outras coleções como a de Lourenço Filho⁴.

Com a saída de Azevedo da direção da BPB e da *Atualidades Pedagógicas*, em 1946, o projeto da coleção foi radicalmente alterado e adaptado às novas condições do mercado editorial e do campo educacional.

Damasco Penna assume a *Atualidades Pedagógicas* em situação bem diversa daquela de sua origem. O debate sobre educação havia adquirido novos contornos, instalando-se em um campo educacional já relativamente constituído pelos problemas, temas e teorias introduzidos pelo movimento educacional das décadas anteriores, e pelas novas instituições organizadas com essa função como o INEP, as FFCL e seus departamentos de Pedagogia.

⁴ Para uma discussão mais detalhada da Biblioteca de Educação e dos dispositivos materiais nela empregados consultar Carvalho e Toledo (2003).

O saldo do Estado Novo, no que se refere à educação, foi o da expansão da estrutura educacional impondo a esse crescimento um projeto ordenador único constituído com anuência da igreja católica. O crescimento do ensino médio, no período, foi marcado pela expansão da rede privada, conduzido em grande parte pela igreja católica. Com o fim do Estado Novo e promulgação da Constituição de 1946, retomou-se, para a educação, a orientação descentralista e liberal da Carta de 1934: os estados voltam a ser a instância competente para organizar seus respectivos sistemas de ensino, respeitadas as diretrizes e bases da educação (Tanuri, 2000:77). Com a distensão do regime⁵, os debates sobre a educação foram retomados e o confronto se estabeleceu entre os defensores da escola “livre” – na maioria confessional⁶ - e os defensores da escola “pública”.

Esse debate se organizou em meio à intensificação, na década de cinquenta, da expansão das escolas primária pública, da secundária privada e pública e das escolas normais, também na maioria particulares. Esta rápida expansão do ensino, dos anos 1950, teve como consequência o aumento da demanda de professores para trabalharem sobretudo no ensino secundário como na escola normal.

Esse aumento de demanda pelo ensino secundário e, conseqüentemente, pelo ensino superior, teve dupla repercussão: de um lado, entre os anos 1950-1959, houve um *boom* das faculdades de filosofia, por todo o país, na maioria privadas; de outro, o aumento do número do professorado sem diploma de licenciatura, formado em outros cursos de nível superior e lotados, a título precário, tanto nas escolas da rede pública, quanto nas escolas da rede privada. Desse modo, a escola secundária se expandiu às custas da improvisação de instalações e do corpo docente. Os prédios de outros graus de ensino foram utilizados nos períodos livres – sobretudo no noturno -, as classes eram dobradas em número de alunos; laboratórios, bibliotecas e demais instalações necessárias, ou não existiam, ou foram improvisadas em espaços não adequados (Werebe, 1968:157).

A falta de professores levava os estabelecimentos do ensino secundário a aceitar professores normalistas, formados para atender apenas a escola primária, professores com licenças provisórias e mesmo professores sem licença, reprovados nos exames de suficiência⁷.

⁵ É importante lembrar que durante todo o governo do presidente Dutra a censura e a repressão – via atuação do DOPS - continuaram existindo (Pomar, 2000: 38). Além disso, muitos políticos remanescentes do Estado Novo continuaram a participar ativamente das instâncias decisórias do Estado. O próprio Capanema torna-se deputado federal e vai marcar o debate educacional se opondo aos projetos descentralistas de educação. Consultar Cunha, 1989:117-118.

⁶ A participação maciça das escolas confessionais no III Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino, em que se discutiu a posição das escolas privadas perante o anteprojeto das Leis de Diretrizes e Bases, demonstra o peso da igreja católica no posicionamento político tomado no evento (Cunha, 1989:118)

⁷ Para as licenças provisórias eram mantidos exames de suficiência nas disciplinas a serem ministradas pelo professor (Werebe, 1968:158). Werebe dá como exemplo a situação do estado do Rio de Janeiro: “ em amostra de 1377 professores em exercício, cuja formação profissional constava do serviço de Estatística do Ministério da Educação, em 1951, apenas 8% eram diplomados por Faculdades de Filosofia (dos quais a metade lecionava na Capital), 329 eram normalistas, 142 advogados, sendo que cerca de 50% eram formados por escolas de nível médio (incluindo normal) dos quais 12% só tinham concluído o ginásio (Idem, 1968:158).

Segundo estudo de Werebe, em 1959, as matrículas nas faculdades de filosofia correspondiam a 27% do total das matrículas dos cursos superiores de todo o país (Werebe, 1968:201-204). Foi a instituição que mais cresceu, porém, sua situação não era melhor do que a das escolas secundárias. Faculdades também mal equipadas e mal organizadas se espalharam para atender a demanda de professores secundários.

A profissão, pela alta demanda de pessoal, acabou por absorver um grande número de profissionais não qualificados que faziam do magistério complementação da renda do exercício de outras profissões. Apesar dos esforços de regulamentação do exercício do magistério secundário, para transformá-lo em uma profissão estável e numericamente importante, os professores transformaram esse ensino em ocupação de tempo parcial (Nunes, 2000:46).

Essa situação de rápida expansão “improvisada” do secundário, entrou como um dos temas mais importantes no debate educacional dos anos cinquenta, que se organizava entre os defensores da escola “pública” e os da escola “livre”. A dinâmica deste embate se estabeleceu em dois âmbitos: no âmbito dos estados, instâncias responsáveis pela organização das redes de ensino; e no âmbito federal, em torno da organização da Lei de Diretrizes e Bases, cujo debate se arrastou entre 1946 e 1961. Acrescida de um novo componente – a pressão das camadas populares pela expansão da escola secundária – o debate em torno da organização das redes de ensino e o ritmo de sua expansão também foi desenhado pelas políticas populistas⁸.

O mercado potencial de livros voltados para a educação sofreu um aumento significativo pela expansão das escolas de todos os níveis, mas sobretudo pela expansão das escolas de ensino secundário e superior. Pela especificidade desta expansão – “improvisada” – as editoras deveriam atender o mercado de livros de formação do professorado, tanto no âmbito das escolas e faculdades encarregadas dessa formação como do professorado não habilitado, mas em exercício – que passa a depender de literatura de apoio para se manter na profissão, acompanhando os esforços oficiais de qualificação dos professores em exercício.

É nessa conjuntura que Damasco Penna é convidado a modificar a Coleção *Atualidades Pedagógicas* e a reorganizá-la para atender a crescente demanda do mercado de livros voltados para formação do professorado.

Penna transforma a Coleção em um projeto editorial bem montado naquilo que se propõe a fazer: *oferecer textos de reflexão sobre o problema fundamental da atividade educativa, em todas as suas formas*; textos que oferecessem conhecimentos *efetivos* para o leitor. Opta pela seleção eficaz do compêndio traduzido que oferecesse visões panorâmicas dos diferentes âmbitos da

⁸ Spósito faz extenso estudo sobre a expansão dos ginásios estaduais na cidade de São Paulo e analisa as relações da política populista e dos movimentos populares, sobretudo as associações de bairro, no processo de expansão da rede de ensino médio. Consultar Spósito, 1984.

pedagogia em linguagem fácil, que contivessem idéias “utilizáveis” pelos educadores e estudantes na sua *atividade educativa*, como a apresentação da coleção nas páginas dos seus volumes indicava.

A *Atualidades* se converte em coleção de compêndios voltados para iniciantes: reunindo em um mesmo texto a seleção de teorias fundamentais ou análises para o estudo de uma disciplina ou de um problema de uma área do conhecimento da educação; de preço acessível; de fácil leitura que despende pouco tempo. O fato de serem textos traduzidos reafirmava a marca do conhecimento autorizado que circulava pelos diferentes cursos de formação de professores de países cuja tradição em matéria de educação eram *inquestionáveis*, como a França ou os Estados Unidos. A coleção deveria conter o que era “consensual” para a Pedagogia e para a Educação. A proposta era organizar uma fórmula editorial considerada pelos editores como

*ideal porque representa grande economia de tempo e recursos, e porque – queiramos ou não – vivemos hoje a era da cultura em pílulas. E constitui também a forma prática: num só livro ele tem acesso a um grupo, ou ao pensamento de um grupo de teorias que, de outro modo, exigiria a consulta a enorme bibliografia. E qual, hoje, a proporção de alunos dispostos, num curso de iniciação, a deglutir dezenas de trabalhos de Piaget, Freud, Kurthwin, Wener, como editores, devemos pensar nisto tudo (...) (carta de Aquino a Teixeira, 9/02/1968 - AT 66.05.19 – grifos meus)*⁹

Os novos critérios de seleção dos títulos que comporiam a *Atualidades Pedagógicas* foram pensados para um leitor pouco habilitado. A organização material da Coleção também refletia esta representação do leitor, demandando todo um aparelho crítico de apoio a leitura que facilitasse a compreensão dos textos e produzisse uma cultura pedagógica mínima. É neste sentido que as notas do tradutor tornam-se um dos principais dispositivos de didatização dos já didáticos compêndios selecionados por Penna para os estudantes e professores. Por meio desse dispositivo textual Penna acaba por conduzir a leitura e o entendimento do texto e ainda fornece conhecimento e informações em pílulas produzindo uma espécie de atalho para a cultura pedagógica.

Além disso por meio das notas do tradutor Penna constrói estrita relação entre as diferentes unidades da coleção que dirige, conformando assim uma unidade entre os conteúdos, títulos e autores, atentando para a necessidade da consulta dos outros compêndios da Coleção, transforma ela mesma em um grande compêndio dos conhecimentos necessários da pedagogia e da educação

É importante verificar que a eficácia deste dispositivo encontra-se no fato de Penna ter traduzido ele mesmo 42% das traduções editadas e participado da tradução ou revisado os trabalhos de todos os volumes publicados, após 1950, imprimindo, assim, uma leitura peculiar do que ali foi editado. A nota do tradutor confunde-se com o espaço de fala do diretor da Coleção. Ocupando o

⁹ Essa carta é a resposta de Aquino, editor responsável da Companhia Editora Nacional, às críticas contundentes de Anísio Teixeira às escolhas de Penna para a *Atualidades Pedagógicas*. Essa correspondência está no no CPDOC-FGV/RJ.

duplo lugar de selecionador dos títulos e autores e o de tradutor, Penna participou ativamente, como uma voz paralela à voz do autor, introduzindo ao longo de todo o texto uma interlocução com o leitor, explicitando, explicando ou ordenando os conteúdos dispostos nos diferentes textos selecionados, legitimando os conhecimentos inscritos nos compêndios que publica e traduz.

Assim, as notas do tradutor foram utilizadas para introduzir o leitor na cultura pedagógica e explicar as referências feitas pelo autor traduzido. Por exemplo, a explicação que Penna dá para o uso da expressão “envileça”, em uma nota encontrada no texto de Santiago Hernández Ruiz – **Psicopedagogia do Interesse** –, volume 80, em que este cita Rousseau para relacionar “curiosidade”, “interesse” da criança e “utilidade”. Na nota do tradutor, Penna explica:

Alusão a uma das passagens clássicas do Emílio, a da apologia da utilidade. “À quoi cela est-il bon? Voilà désormais le mot sacré...” (Émile, livro III, pág. 202 da excelente edição de François e Pierre Richard, “Classiques Garnier, Paris, s/d). (Nota do Trad. In: Ruiz, 1960:171)

Tal nota do tradutor não tem como função explicitar ou explicar as razões pela quais um termo específico da língua original foi vertido para o português, mas fornecer informações e referências da cultura pedagógica para o leitor. O tradutor preocupa-se em dar o máximo de informações possíveis ao leitor – qual é a passagem aludida, em que livro está, qual a melhor edição que o leitor pode encontrar etc., de modo que este possa construir na interlocução produzida nas notas do tradutor, uma cultura pedagógica e geral mais vasta. As notas didatizam e decifram o texto para o leitor tido pelo editor - tradutor como pouco hábil.

Em outra passagem do mesmo volume a função da nota é a mesma. Ruiz se refere as sátiras sobre educação utilizando as expressões “gargantuas e emílios”, ensaios unamunescos do tipo de *Amor y pedagogia*. O tradutor logo explica:

Alusão: 1) à obra de Rabelais, sátira da educação de sua época (séculos XV-XVI); 2) à Rousseau, crítica de erros em educação, de seu século XVIII e de outros séculos, e até hoje, porque certos erros têm vida longa; 3) a uma novela de Miguel de Unamuno, grande escritor espanhol contemporâneo (1864-1936), intitulada Amor y pedagogia, publicada pela primeira vez em 1902 e também portadora de fina crítica a incompreensões educacionais (Nota do trad. In: Ruiz, 1960:182)

O tradutor apresenta os autores e os períodos em que as obras foram escritas, sua avaliação sobre o conteúdo dessas, além de reforçar de forma sutil a argumentação do autor traduzido. Ao mesmo tempo, o tradutor utiliza o espaço da nota para demonstrar a sua própria cultura, ao reparti-la com o leitor, reafirmando, assim, seu lugar de especialista e autoridade nas questões de pedagogia e educação, legitimando a qualidade da tradução e a qualidade das escolhas efetuadas na coleção.

As notas do tradutor também servem para reafirmar a posição dos autores traduzidos na coleção como em uma nota encontrada no texto aqui utilizado como exemplo na qual o debate proposto pelo autor em torno da questão do “interesse” dos alunos na relação ensino-aprendizado, é

apresentada. Penna, com o dispositivo da nota do tradutor, reafirma a posição do autor sobre o debate legitimando-a ao remeter sua posição a um dos autores considerados como fundamentais na constituição da pedagogia científica e já publicado na Coleção sob a direção de Azevedo. O tradutor comenta:

Ver, a esse respeito, um livro de Dewey posto em português: Vida e Educação, trad. de Anísio Teixeira, vol 76 destas “Atualidades Pedagógicas”, São Paulo, 5ª. ed., 1959, no qual se lê a seguinte passagem, que também documenta a asserção do Autor “ o perigo da nova educação está em considerar as forças e interesses presentes da criança como coisa de significação definitiva”(pag. 62). (Nota do tradutor in: Ruiz, 1960:171)

O debate sobre o “interesse” é ressaltado e reafirmado como um problema fundamental, não só porque é o tema do livro, mas também porque outros autores de importância, como Dewey, se dedicam à questão. A citação de Dewey introduzida no texto traduzido apresenta a interpretação de Penna sobre o problema proposto indicando o modo como o leitor deve compreendê-lo.

Além disso, utilizando-se do dispositivo, o tradutor indica que, além do texto em questão, que trata do problema de forma específica, esse é um dos temas eleitos que circulam pelos outros volumes da *Atualidades Pedagógicas*. A nota ajuda, não só a reafirmar a assertiva do autor, conduzindo o leitor a concordar com sua posição, como também, a reafirmar a notoriedade e autoridade dos autores que compõem a Coleção, num jogo de referências aos seus nomes e temas agrupados pelo editor.

As notas servem também para reafirmar a unidade da coleção ao se remeterem aos outros volumes da coleção, como indicações de leitura para a ampliação do conhecimento do leitor, como na nota da página 166 do texto de Ruiz:

Essa idéia de intervenção mínima, e oportuna, do mestre é igualmente defendida pelo pedagogo francês Roger Cousinet, em seu livro A Educação Nova, trad. Port. E notas de Luiz Damasco Penna e J.B. Damasco Penna, vol. 69 destas “Atualidades Pedagógicas”, São Paulo. 1959, passim. (Nota dos trads. In: Ruiz, 1960:166)

As notas do tradutor vão construindo um intertexto entre os diferentes volumes em que as abordagens e discussões em educação são afirmadas e legitimadas como fundamentais neste jogo de referências. Esse intertexto também acaba por fazer a indicação permanente dos outros volumes da coleção, como fundamentais para o leitor constituindo a unidade necessária entre os textos da coleção.

Na dupla condição de diretor de coleção e tradutor, Damasco Penna pode ordenar a publicação das obras escolhidas, interferindo nos modos pelos quais a obra deve ser lida e interpretada, aparando as arestas e montando jogos de referência para que, a partir de sua condição autorizada de especialista, possa compor uma obra maior com essas unidades: a Coleção. As notas

do tradutor, mais do que explicações sobre os problemas enfrentados por aqueles que querem verter textos de uma língua em outra, servem para apoiar e conduzir os sentidos da leitura e servem para construir relações entre os textos da Coleção, produzindo um outro texto coletivo, que traduz as representações do campo da educação nela impressas.

Ainda é importante salientar que as notas do tradutor serviram como instrumento de “adaptação” das obras estrangeiras para as necessidades do estudante brasileiro. Nessas condições, o sistema de notas utilizado por Penna vai produzir um intertexto explicativo e didatizado de uma cultura pedagógica distante do universo do estudante brasileiro. Um bom exemplo desse trabalho está nas notas do tradutor de **Tratado das Ciências Pedagógicas**, vol 1, de Maurice Debesse e Gaston Mialaret, em que Penna explica os conceitos utilizados pelos autores, assim como o momento em que apareceram.

Com o uso peculiar dado às notas do tradutor essas transformam-se em um importante instrumento de adaptação, homogeneização e didatização dos textos que compuseram a *Coleção Atualidade Pedagógicas*, deixando entrever a representação de leitor ao qual se destinou esse projeto editorial a partir dos anos 1950.

Bibliografia:

Coleção Atualidades Pedagógicas (1931-1982). São Paulo: Companhia Editora Nacional

CARVALHO, Marta M. C. de. 1998a. *Pedagogia e impresso de destinação pedagógica: ensaio tópico de incursão nos domínios da história cultural*.

_____. 1998b. *Molde nacional e forma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação, (1924-1931)*. Bragança Paulista: EDUSF.

_____. 2001. A Caixa de utensílios e a biblioteca: Pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana G., HILSDORF, MARIA Lúcia S. (org.). *Tópicos em História da Educação*. São Paulo: Edusp.

_____. 2002. Pedagogia da Escola Nova, produção da natureza infantil e controle doutrinário. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Os intelectuais na História da Infância*. São paulo: Cortez.

CHARTIER, Roger. 1990. *A História Cultural. Entre práticas e representações*. Lisboa/ Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand.

CUNHA, Luís Antônio. 1989. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

NUNES, Clarice. 2000. “O ‘velho’ e ‘bom’ ensino secundário: momentos decisivos” in: *Revista Brasileira de Educação: 500 anos de Educação Escolar*. nº 14 (especial), mai/jun/jul/ago. São Paulo: Autores Associados/ ANPED, pp35-60

POMAR, Pedro E. da Rocha. 2000. “O DOPS sob Dutra e Adhemar”. In: *Revista Histórica*. Ano 2, no 2, agosto. São Paulo: Arquivo do Estado.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

SPÓSITO, Marília P.. 1984. *O povo vai à escola : a luta popular pela expansão do ensino em São Paulo*. São Paulo : Loyola

TANURI, Leonor Maria, 1979. *O Ensino Normal no Estado de São Paulo (1890-1930)*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

_____. 2000. “História da formação de professores. In: *Revista Brasileira de Educação: 500 anos de educação escolar*. Nº14 (especial) – mai/jun/jul/ ago. SP: Autores Associados, pp 61-88.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. 2001. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1982)*. São Paulo: EHPS/PUC-SP (tese de doutorado).